

O HERALDO

Avença

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — LYSER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Publica-se ás quartas e sábados

Redação, administração, composição e impressão,

Tipografia Democratica, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis — COMUNICADOS E ANUNCIOS — Cada linha 20 réis. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

EM DEFESA DA REPUBLICA

Segundo alguém se lembrou de dizer, é lamentavel a questão que o *Heraldo* provocou a respeito do 33. Pois em minha razão confesso que não é lamentavel em coisa nenhuma. N'outros tempos, seria ela de desastrosos efeitos, porque os habitos da sociedade e os privilegios das classes não permitiam as mais ligeiras referencias aos seres intangíveis: e era intangível o monarca, intangível a religião, intangível a força publica. Hoje, que já estamos n'outro regimen, todos os privilegios caíram, toda a intangibilidade passou. E portanto, ninguém deverá estranhar que um só homem se detronte com a officialidade do 3.º batalhão do 33. Quando o crime e a devassidão imperavam n'este paiz, seria eu encarado no fundo escuro de qualquer prisão e a propria officialidade mandaria cercar-me das baionetas caladas da soldadesca. Hoje não: quem fala não é um homem adstrito aos horrores da monarchia,—é um cidadão livre, no uso plenissimo dos seus direitos, um cidadão que respeita a força publica, mas que apesar de tudo lhe não teme nem a grandeza, nem os caprichos, nem a vaidade. Um cidadão que se preza de ser digno, que tem amor á sua Patria e ás Instituições, e que tem a necessaria intelligencia para discernir os fatos e medir as responsabilidades, não teme os officiaes do 33.

No ultimo numero d'este jornal, declarava-se que fôra eu quem redigira todas as considerações que n'este mesmo jornal se fizeram a respeito do 3.º batalhão do 33 e não ha duvida de que assim foi, realmente. Eis a razão por que me julgo no estrito dever de tomar sobre mim as responsabilidades que porventura queiram assacar aos directores do *Heraldo*. Fui eu quem reproduziu os ecos da opinião publica, afirmando que a officialidade do 33 se tornara suspeita, por ser um pouco avessa ás novas Instituições. Fui eu quem desassombradamente afirmou que a officialidade estava sendo alvo das maiores vigilancias. Fui eu quem disse que no quartel se passavam coisas em desdouro da fé republicana, castigando-se e desrespeitando-se injustamente, com odio de principios, os subalternos que, sob o dolmen de soldados ou de sargentos, velavam o destino da Patria. Fui eu quem perentoriamente declarou que os bons republicanos espreitavam de noite o batalhão do 33 e eu proprio falei da insubordinação militar. Por tudo isto, a minha consciencia ordena-me que seja eu o unico responsavel de tudo que n'este jornal se tem escrito.

Mas de todos os fatos a que me refiro, somente um d'elles era para mim absolutamente incontestavel: a afirmação de que os bons republicanos espreitavam de noite o batalhão do 33. Quanto aos outros, as afirmações que fiz eram o produto da opinião publica,—era unicamente o que corria.

N'esta conjuntura, achei extraordinario o procedimento da officialidade. Não era exata a informação? Eram injustas as suspeições? Os officiaes julgavam-se ofendidos na sua dignidade e nos seus bríos militares? Escrevessem uma carta aos directores do *Heraldo*, fazendo-lhes ver, em termos correctos, a injustiça de que por acaso haviam sido victimas; discutissem com positivos argumentos a pretensa gratuidade das nossas informações; fizessem toda a luz n'esse emaranhado de circumstancias duvidosas, e creiam os srs. officiaes do 33 que, se por acaso lhe reconhecessemos legitimidade na sua de-

fesa, teriamos o bom senso de nos penitenciar do mal que porventura houvessemos praticado.

Mas os srs. officiaes do 33, mostrando-se desconhecedores dos mais elementares principios da ordem, usaram de toda a imprudencia n'esta insignificante questão a que deram momentosas proporções. Em vez de procurarem solucionar o caso por meios suaves, para incutir no espirito do Povo o convencimento do seu erro de critica, vieram precipitadamente sobre nós com desafios truanescos de duello. E em menos de 48 horas, os srs. officiaes, no desejo de salientar o seu famoso poderio, até cometeram a leviandade ou cairam na ignorancia de nos desafiar na quadrupla qualidade de directores, proprietarios, administrador e editor! Pouco faltou para que o desafio abrangesse tambem os tipografos, o impressor e os aprendizes da officina. Era a febre do duello! Era o desejo de proclamar a onipotencia! E afinal de contas, essa manifestação de revolta não passava do mais triste sintoma: era a vaidade, a prepotencia, o espalhafato mais ridiculo e mais sensuravel.

Era sim a febre do duello e a mania do exhibicionismo. Nem se compreende que, alvejados os officiaes no seu conjunto, sem a mais ligeira referencia aos atos de qualquer d'elles, individualmente considerado, os mesmos officiaes não incumbissem o commandante, ou por ventura outra pessoa, de vir até nós, representando a officialidade do 33, afim de nos pedir qualquer satisfação ou de nos desafiar para o *campo da honra*. Acaso se poderá conceber que os officiaes, cada um de per si tenha esse direito? Não.

Mas que principios de lei autorizam os srs. officiaes a pedir-nos uma reparação pelas armas? Em que principios de moralidade ou de bom senso apoiam as suas audaciosas pretensões?

Queriam os srs. officiaes uma retratação do que tinhamos escrito, como se tal baixaza estivesse nos habitos de quem afirma as coisas com o maior desassombro e altivez! Reparar quaesquer informações menos exatas, quando essa reparação nos seja plenamente justificada e pedida no rigor da boa educação, admite-se. Tremer de susto perante a espada de qualquer official e desdizer coactamente as afirmações que vieram do publico e para lá voltaram, é uma fraqueza que não domina as minhas forças.

A opinião publica tem o seu imperio e todas as epochas lhe pertencem. Chama a si os fatos da sociedade e comenta-os. E' certo que uma vez ou outra os aprecia mal, no entanto aprecia-os bem na maior parte dos casos.

Pois, srs. officiaes, pelo que dissemos a respeito do 33, só a opinião publica deveria ser responsavel. Foi ela quem me sugeriu todas as considerações que tenho feito e é ella quem ainda hoje conserva sobre o 3.º batalhão do 33 as mesmíssimas impressões.

No dia em que se fez n'esta cidade um ruidoso cortejo civico pelo aniversario da grande lei da separação do estado das igrejas, depois dos manifestantes serem alvo do mais expressivo acolhimento no quartel do 3.º batalhão do 4, onde os soldados e os officiaes confraternisaram com o Povo, no mais intenso e patriótico delirio, e onde o proprio commandante fez a mais solene afirmação do seu respeito e obediencia ás novas Instituições, acabando por le-

vantar vivas á Republica, dirigiram-se para o quartel do 3.º batalhão do 33, e ahi, nem os soldados, nem os officiaes acolheram os manifestantes, nem o proprio major, que se sabia estar lá dentro, houve por bem assumir a qualquer janella, para agradecer a visita e compartilhar das alegrias do Povo.

—O commandante do 3.º batalhão do 33 é o sr. major Miguel de Alarcão, essa creatura de quem muito afoitamente posso garantir que mais se tem aferrado aos velhos, risíveis e inuteis preconceitos fidalgos do que ao estudo e propagação dos ideaes republicanos. E' uma creatura que, no meio dos soldados, na vida do quartel, onde, por força das atuaes doutrinas democraticas, não ha escravos nem senhores e apenas existem irmãos, quer impôr os seus pergaminhos e manter como rançoso apostado do seu nome, essa creencia banal que o transforma em D. Miguel de Alarcão. E' uma creatura a quem a cidade de Faro ainda não ouviu elogiar as novas Instituições nem levantar vivas á Republica.

—O sr. capitão Antonio Artur Pereira Luz, que jamais conseguiu a fama de bom republicano, deu a um dos cães que vagueavam por sua casa o nome de *Djalme*, querendo com esta *briosa* manifestação enxovalhar a grata memoria do sincero e prestimoso republicano tenente Djalme, que, além de republicano, era seu colega, official do exercito.

—O sr. alferes Francisco Lopes de Calheiros e Menezes, para nos merecer toda a *confiança*, bastará notar-se que foi transferido para este batalhão, como suspeito de conspirador.

—O sr. Antonio Francisco dos Ramos, tenente conhecido pelo *heroe de Alcútem*, adquiriu tão suggestivo cognome devido ás valorosas façanhas que praticou n'esta vila, onde, cinco dias depois de ser implantada a Republica, atravessava as ruas, hasteando a bandeira azul e branca da prostituida monarchia.

—Quando, ha pouco tempo, entregaram ao batalhão do 33 alguns prisioneiros politicos, mandados para ali na qualidade de conspiradores, sujeitos á mais rigorosa incomunicabilidade, não cumpriram os officiaes o seu dever de patriotas, nem respeitaram a lei, porque os aludidos conspiradores gosavam lá dentro as maiores regalias, vivendo uns com os outros e comunicando escandalosamente com os seus visitantes *inofensivos*. Até se chegou ao despalante de no quartel, por essa ocasião se dar ingresso a quantos *santissimos* padres quizeram visitar as celas do convento! E mais: quando na primeira noite um dos *simpaticos* prisioneiros notou que lhe faltava a cama, logo o official da inspecção intimou um soldado a apresentar-lhe a sua, e como o soldado, n'um gesto de pasmo, lhe perguntasse em que cama devia ele então dormir, o referido patriota, official *republicano*, cumpridor do seu dever, respondeu-lhe com arrogancia: *Dormes no chão!* E assim se disse e assim se fez, para honra e gloria d'essa officialidade *insuspeita*.

—O batalhão do 33, como que sujeito á influencia das sombras projetadas pelas sepulcraes paredes, onde nos devassos tempos da realeza o clero sepultava consciencias e premeditava crimes, não abandona esses pardieiros infetos, para vir respirar cá fóra, a pulmões cheios, o ar vivificante da Republica. E' olhar para o 4 e olhar para o 33. E' ver o primeiro, sempre em evoluções, em exercicios no campo, e vê-lo atravessar marcialmente, debaixo de fórmas, as ruas da cidade, provocando as simpatias do Povo e os respetos da

Republica; é ver o segundo, constantemente engavetado nas celas e nos claudros do convento, causando a uns e outros as impressões mais tristes e menos afeiçoadas ao credo republicano.

—Em diversos regimentos, por esse paiz em fóra, aparecem dia a dia alguns officiaes indiciados de conspirar contra o novo regimen, dizendo-se que ha ferrenhos conspiradores a contaminar os outros regimentos.

Por todos estes fatos, que são inquestionavelmente do dominio publico, até hoje incontestados, e pela circumstancia de todas as noites haver quem fizesse rondas ao quartel do 33, não seria do nosso dever registrar nas colunas do *Heraldo* a suspeição que recaia sobre a officialidade? Acaso alguém nos poderia coartar este direito, que era simultaneamente um dever?

Eis a razão por que trouxe a lume o que se dizia do 3.º batalhão do 33. Não o fiz pelo desejo de caluniar os officiaes ou de provocar a indisciplina. Seria impropria de mim essa baixaza. O que desejava era mostrar ao paiz que a cidade de Faro tinha quaesquer suspeitas do 3.º batalhão do 33, para se não resfriar a vigilancia, e mostrar á respectiva officialidade que o paiz lhe seguia as intenções, para que desistisse de quaesquer planos, se por ventura os hovesse.

Podem alguns d'estes fatos não ser rigorosamente verdadeiros, mas nem por isso deixam de ser do dominio publico e exercer a maior influencia no espirito do Povo. Não os apresento pelo desejo de reforçar discordias e por acinte a qualquer dos srs. officiaes. Não! Se por ventura algum destes fatos não exprimir a verdade, será licito a qualquer dos visados vir contradizer n'este jornal as afirmações da opinião publica, e nós, sempre respeitadores dos principios de lealdade, seremos os primeiros a lamentar essa opinião e a prestar homenagem aos que a merecem.

Postas assim as coisas, admitia-se que os srs. officiaes, convictamente ou disfarçadamente, se defendessem, mostrando a sua inculpabilidade. Queriam a citação de fatos concretos? Esperassem, porque oportunamente lhes seriam apresentados. E então, n'uma linguagem civil, sem o menor desmancho na lealdade dos argumentos, fizessem por conquistar ao Povo a *confiança* que perderam e por incutir no meu espirito a certeza de que tinham sido injustas as minhas palavras.

Mas foi isto o que os srs. officiaes entenderam? Não. O seu *nervosismo* ditou-lhes uma orientação mais facil e commoda. E foi por este motivo que os servidores da Patria despejaram sobre nós as cartas mais dignas de registro, cartas que somente revelam desespero e falta de gramatica. Entre todas, ha duas que se destacam. A primeira é a do alferes ajudante, sr. Augusto da Silva Fernandes, que sem espalhafatos nem aggressões, procura desfazer a má impressão que por ventura tivéssemos a seu respeito. A segunda é a do sr. Antonio Francisco dos Ramos, que em termos assás grosseiros, manifesta absoluta ignorancia da lei reguladora do exercicio da imprensa, e que, sempre na mesma attitude, chega a ser provocadora.

Estas duas cartas, assim como as outras, foram aqui devidamente publicadas, para que todo o publico as apreciasse. Calcule que devem estar sobejamente apreciadas e portanto, visto que preciso abordar outro assunto, dispenso-me de lhes fazer mais considerações e comentarios.

Tambem n'este jornal me referi a uma insubordinação que teve lugar no dia 23. Se me deixasse arrastar por quaesquer odios a respeito da officialidade do 33, odios que aliaz nunca existiram, certamente a noticia teria toma-

do outras proporções, escrita com frases alarmantes e em caracteres que mais prendessem a atenção do Povo. Mas nada disto se fez. A noticia foi redigida com a maior serenidade possivel, sem paixões de qualquer ordem. Não obedeceu a levanias informações de reportagem; pelo contrario, só depois dos fatos convenientemente discutidos, os dei á publicidade. Nem foi um determinado reporter quem me veio prestar esclarecimentos: foram os proprios soldados do 33, que muitos vieram a esta redação e aqui, livres de todas as coações, expozeram claramente o que se passara, mas, verdade seja, sem *rigores matematicos*.

A primeira versão d'este movimento, aqui recebida de pessoa estranha ao quartel, ia mais longe: entre varias coisas, até nos afirmava que o major e o capitão haviam passado pelo vexame de ser expulsos das casernas. Assim, já o caso era mais grave, e nós, se porventura não pretendessemos ser absolutamente correctos, acaso teriamos reduzido a informação?

O que se disse, tinha em meu entender o cunho da verdade: eram fatos positivamente averiguados. Apesar de tudo, veio o sr. Miguel de Alarcão para tres jornas do distrito e n'uma carta insolente e *malcreada*, caiu na insensatez de desmentir o que era indestrutivel, o que me fora intellegendamente referido por dezenas de soldados, e mais ainda: o que em pleno jardim publico se tinha passado aos olhos de toda a gente!

O sr. Miguel de Alarcão certamente não estava no uso pleno das suas faculdades mentaes, quando se lembrou de nos *desmentir*. Nem se compreende que um fidalgo de tanto *aplomb* e de tão *valiosos* pergaminhos, cometa a indelicadeza e tenha o arrojo de *desmentir* os fatos que se narraram. E se não tivéssemos de fazer este juizo do autor das cartas, seja-me licito afirmar que o sr. major Alarcão, usando processos de jesuita na sua defeza, é que *mentiu*.

O sr. Alarcão, alóra isso, cometeu para commosco a maior deslealdade, porque era n'este jornal que devia ter *desmentido* quaesquer afirmações muito embora se valesse tambem dos outros.

Nas diferentes edições da sua carta, o sr. major Alarcão atribue-nos afirmações fantasiosas e alarmantes. Em primeiro lugar, não provou nem conseguirá provar a existencia de fantasias, e a respeito do qualificativo *alarmantes*, é preciso attender a que as nossas informações em coisa nenhuma alarmaram ou poderiam alarmar o espirito publico, pela razão de que a officialidade do 33, mesmo revoltada, nunca inspiraria terror a ninguém. *Outros poderes mais altos se levantam!*

Demais, nunca foi nosso desejo alarmar o espirito publico. E o sr. major Alarcão bem deve saber que, ainda não ha muito, correu pela cidade o curioso boato de que s. ex.ª requisitara de Lisboa 180 espingardas e 100 mil cartuchos para os soldados reservistas, de quem a verdade nos diz que se juntaram 80, acrescentando-se que tudo era feito com fins occultos, ao que se poz cõbro pela intervenção da carbonaria, que descobriu o caso e o participou ao ministro da guerra,—e apesar de tudo não encontram nas colunas do *Heraldo* a mais ligeira referencia a este boato.

Ainda o sr. major Alarcão afirma que só aos superiores tem o dever de prestar contas dos seus atos. Pois engana-se. Houve tempos em que assim foi, mas esses tempos... caíram na historia do passado.

Tambem o sr. tenente Francisco José de Barros quiz desempenhar o seu papel n'este concerto. Pertencendo ao batalhão do 4, que sempre teve no melhor canção e a que sempre fiz as mais lisongueiras referencias, e alvejando as minhas palavras unica e expressamente a officialidade do 33, e ninguém

poderá afirmar outra coisa, veiu o sr. tenente Francisco José de Barros aventar que se julga ofendido, porque a afronta se dirige a toda a classe militar.

Ora, se não fosse por ter medo a outro duelo, faria ver ao sr. tenente Barros: 1.º—Que a sua carta, positivamente descabida, revela por conta do seu autor a febre do exibicionismo; 2.º—Que por tal motivo não devia merecer as honras da critica.

Mas enfim já agora discuta-se tudo que veiu e tudo que vier.

O sr. tenente Barros acha risivel a circumstancia de vir ele proprio indicar-nos que, levantadas quaesquer suspeitas á officialidade do 33, o caminho exclusivo seria a participação á autoridade civil. Pois eu acho risivel que o sr. tenente Barros escreva semelhante barbaridade.

O sr. tenente Barros queria que declinassem a qualidade de jornalistas, com os direitos que nos pertencem de comentar os fatos e esclarecer a opinião, e entrassemos na categoria de reles denunciadores! Pois guarde o sr. tenente Barros, para uso proprio, essa estragante noção de dignidade. E não lhe repugne, porque é um produto legitimo da sua intelligencia.

Fala, e parece falar de catedra, a respeito da disciplina militar e diz que, pelos nossos processos, provocando a insubordinação, alcançaremos agradecimentos dos antimilitaristas e encomios de Paiva Couceiro.

Ao que vejo, o sr. tenente Barros é egualmente partidario das velhas doutrinas que proclamam intangibilidades.

Não consente que a pena do jornalista abranja nas suas criticas as fardas dos officiaes, ainda que elas estejam mal feitas. Proclama-o em nome da disciplina, como se por ventura essa disciplina, com todos os seus rigores e excessos, tenha jus ao nosso respeito incondicional. A disciplina militar, quando ela seja moldada nos principios democraticos, admito-a, mas a disciplina que se mantém pela força e pelo terror, detesto-a.

O sr. tenente Barros, pelo que se depreende, receia a indisciplina e prevê a insubordinação. Pois socego o espirito, porque ninguém lhe tira as dividas de tenente e nenhum soldado lhe recusará por certo a humilde e vexatoria continencia.

E termino a resposta, para não entrar em considerações a respeito do antimilitarismo e dos encomios de Paiva Couceiro, porque taes considerações desvirtuariam o assunto proprio d'este artigo.

Falta-me dizer duas coisas a proposito das alevisias que se publicaram no orgão regionalista de Tavira, a *Provincia do Algarve*. Este jornal, que teve a sua epoca e hoje se nos apresenta um pasquim bilioso onde se despejam immoralidades, gosou a honra de nas suas colunas publicar uma carta que o sr. major Alarcão, sempre desleal, escreveu de modo diferente das que saíram publicadas no *Sul* e no *Algarve*, jornaes de Faro, e, com o seu nojoso despeito e o seu odio de cafe, completou essa carta, caindo velhacamente sobre nós, que ha muito a desprezamos. Curva-se rasteiramente aos pés dos srs. officiaes do 33 e para lhes conquistar a esmola d'um pequeno sorriso, afirma, com toda a sua hipocrisia, que tem ido imensas pessoas ao 3.º batalhão do 33, cumprimentar os officiaes visados, pela sua nobre attitude, e protestar contra o *Heraldo*, pelo seu incorreto procedimento.

Perdoe-nos o colega, mas não concordamos. Paiva Couceiro, ao esticar o pernil, se lhe der na cabeça falar verdade, só tem que dizer:—que grande farçante vai perder-se cá na pessoa.

E isto é se tiver tempo para isso e se não for logo arrebatado para o ceo, em algum automovel *chaufeurisado* por S. Miguel Arcanjo, S. Rafael ou quejandos serventuarios do carunchoso Padre Eterno.

Como se escreve a Historia Lamuriando, gemendo e chorando, escreve o correspondente da *Nação* em Faro, cujo nos dizem ser o sr. padre *Enxarrouco*, o seguinte pedacinho de oiro:

«FARO, 30—Os presos que tinham ha 15 dias chegado a esta cidade e ficaram detidos no regimento de infantaria n.º 33, foram soltos; mas estiveram 15 dias incomunicaveis sem haver absolutamente nada contra eles, a não ser a má vontade dos civicos e carbonarios que ao que parece são as duas entidades que n'esta terra tudo querem, podem e mandam sem responsabilidades. Seria melhor rasgar a tal constituição visto ela não poder ter execução.

Os deidos eram quatro, entre eles o rev. Mendonça, prior de Silves. Ficaram presos varios seculares e 3 sacerdotes. Na esquadra da policia ha já mais de

8 dias jaz o rev. Padinha, incomunicavel n'uma enxovia escura.—C.»

Deram-lhe no goto os carbonarios de Faro, serafico correspondente? Mas que bem informado anda o reve-rendo *Enxarrouco*!

Com que então os presos *inocentinhos* que nem pombas sem fél hein?

Ora o *santinho* se fosse pentear macacos para Cabo Verde não empregaria melhor o seu tempo?

ECOS E CONSIDERAÇÕES

Tranquilidade

Está quasi restabelecido por completo o socego em todo o paiz.

Resta apenas liquidar o incidente diplomatico com o governo de Hespanha.

Oxalá tudo se liquide bem depressa e de forma a desmentir, uma só vez que seja, o velho ditado:

De Hespanha nem bom vento...

Aeroplanos

Foi entusiasticamente acolhida por todo o paiz o alvitre de uma subscrição publica para aquisição de aeroplanos.

Em alguns distritos já as camaras municipais teem aprovado verbas destinadas a tão patriótico fim.

E cá pelo Algarve?

A cremação

Segundo parece, tem sofrido varios atritos a propaganda a favor da cremação de cadaveres tão brilhantemente encetada pela patriótica Associação do Registo Civil.

Agora, alega-se que ainda mais uma vez a Santa Sé continuará a influir na humanidade coartando-lhe o prazer de ser reduzida a torrões depois de ter passado desta para melhor.

O caso é que a cremação foi considerada impia e o padralhismo deu-lhe o caracter de uma manifestação sectaria.

O pápa—vulgo, o grande charlatão do Vaticano, na consagrada frase de Hechel, fez examinar o assunto pela Congregação do Santo Officio e esta respeitavel agremiação de subtilissimos maduros concluiu:—que não é permitido aos bons cristãos inscreverem-se nas sociedades que teem por fim propagar o uso de incinerar os corpos humanos; e que todas estas sociedades estão filiadas na franco maçonaria, incorrendo os seus membros nas penas cominadas aos maçons.

Por outras palavras: um cidadão não pode fazer-se queimar depois de morto; mas para ser queimado vivo basta falar com os amiguinhos padres... a questão é dar-lhes tempo e dinheiro...

Boato falso

A prisão do conego Silva deu ensejo a que certas pessoas mal intencionadas pretendessem generalizar o boato de que fora preso o nosso presado amigo sr. José Alexandre da Fonseca.

A razão d'este boato deve ter sido a circumstancia d'este nosso amigo viver de paredes meias com o referido conego cuja casa foi cercada por agentes de policia.

E' deveras lamentavel que se queiram propalar boatos d'esta ordem, tanto mais que o sr. José Alexandre da Fonseca tem sido um cavalheiro insuspeito, respeitador das leis e desejoso de bem servir as Instituições.

Nero portuguez

O nosso presado colega *Campião das Provincias* conclue assim um seu editorial:

«Paiva Couceiro seria o Nero portuguez se, como ele, ao menos tivesse a coragem de pedir a morte. Mas não; ele foje dela como o diabo da Cruz, e, quando um dia lhe vier, ele ha-de dizer ainda, na ora extrema: que grande artista vai perder-se em mim!»

Perdoe-nos o colega, mas não concordamos.

Paiva Couceiro, ao esticar o pernil, se lhe der na cabeça falar verdade, só tem que dizer:—que grande farçante vai perder-se cá na pessoa.

E isto é se tiver tempo para isso e se não for logo arrebatado para o ceo, em algum automovel *chaufeurisado* por S. Miguel Arcanjo, S. Rafael ou quejandos serventuarios do carunchoso Padre Eterno.

Como se escreve a Historia Lamuriando, gemendo e chorando, escreve o correspondente da *Nação* em Faro, cujo nos dizem ser o sr. padre *Enxarrouco*, o seguinte pedacinho de oiro:

«FARO, 30—Os presos que tinham ha 15 dias chegado a esta cidade e ficaram detidos no regimento de infantaria n.º 33, foram soltos; mas estiveram 15 dias incomunicaveis sem haver absolutamente nada contra eles, a não ser a má vontade dos civicos e carbonarios que ao que parece são as duas entidades que n'esta terra tudo querem, podem e mandam sem responsabilidades. Seria melhor rasgar a tal constituição visto ela não poder ter execução.

Os deidos eram quatro, entre eles o rev. Mendonça, prior de Silves. Ficaram presos varios seculares e 3 sacerdotes. Na esquadra da policia ha já mais de

8 dias jaz o rev. Padinha, incomunicavel n'uma enxovia escura.—C.»

Deram-lhe no goto os carbonarios de Faro, serafico correspondente? Mas que bem informado anda o reve-rendo *Enxarrouco*!

Com que então os presos *inocentinhos* que nem pombas sem fél hein?

Ora o *santinho* se fosse pentear macacos para Cabo Verde não empregaria melhor o seu tempo?

Acentua-se por todas as formas e feitos a popularidade do chefe do distrito.

Em terras barlaventinas taes e tão arreigadas simpatias o sr. major Paulino soube conquistar, que não decorre um só dia sem que novas e concludentes provas dessa grande popularidade nos sejam remetidas.

Para edificação das gentes recortamos hoje do nosso presado colega *O Mundo* as seguintes elogiosas referencias á nata dos governadores civis:

PELO ALGARVE

AO SR. MINISTRO DO INTERIOR

O sr. ministro do interior decerto ignora o que se está passando na provincia do Algarve com o governador civil Paulino de Andrade, porque do contrario, não permitiria a detestavel politica que contra os republicanos o mesmo funcionario está fazendo. Para se avaliar bem o criterio dessa autoridade basta dizer que acaba de demitir o administrador do Mouchique, que servia a contento de todos os republicanos, para em seu lugar collocar Frederico de Castro, que ali já foi administrador no tempo da monarchia, deixando assinalada a sua passagem por esse concelho com a famosa chapelaria que contribuiu para o descarado roubo da eleição do atual ministro da marinha, quando por ali se propoz. Isto constitue uma verdadeira provocação cujos resultados não podemos prever. Queira o sr. ministro do interior mandar algum de sua confiança inquirir do que se passa no Algarve e depressa se convencerá que o sr. governador civil tem de procurar outro officio. Não queremos irritar mais as questões que no Algarve se estão esboçando, em varias terras, contra o procedimento do governador civil e por isso ficamos por aqui. Prevenimos do fato o sr. ministro do interior, porque as nossas informações dizem nos que alguma coisa se irá passar se por ventura se não puser cobro aos desmandos d'essa autoridade. O lugar que o sr. Andrade fez em Evora devia ter servido de exemplo para se não sacrificar outro distrito a sua nefasta politica. Mas não succedeu assim.»

EM PORTIMÃO

AUTORIDADES DA REPUBLICA

Um governador civil, antigo apologista de João Franco e Vasconcelos Porto, provoca a irritação do elemento republicano.

PORTIMÃO, 31.—Reuniu hontem nesta vila grande numero de Republicanos de Silves, Lagôa, Mouchique e Portimão resolvendo promover um movimento em toda a provincia, recorrendo a tudo para conseguirem a demissão immediata do governador civil. O motivo de tal proceder é a tenaz perseguição que aquela autoridade vem movendo aos republicanos a pedido de elementos inimigos da Republica. Ele proprio não lhe pode ser muito afeto, parquante, ainda nas ultimas eleições da monarchia, mandou espancar o povo republicano.

N. da R.—Estamos certos de que o sr. Duarte Leite ha de evitar prontamente um tal estado de coisas. Mal irá á Republica se o sr. Paulino de Andrade, averiguadamente apologista de João Franco e de Vasconcelos Porto, prosegue neste provocante caminho de hostilidade aos que sempre defenderam a Republica. O que a *adesivagem* para ahí vem fazendo é que se não pode tolerar por mais tempo!»

Tambem, acerca da mesma popularrissima autoridade nos foi enviado pelos nossos dedicados correligionarios de Mouchique o seguinte telegrama.

«Heraldo—Faro

Comissões Municipal e Paroquial de Mouchique protestam energicamente contra liberdade e proteção dispensadas pelo governador civil a provados conspiradores. Vamos para o Ex.ºo Ministro do Interior protestar e por todos os meios protestamos contra o que dentro da Republica os falsos republicanos, servindo-se das autoridades superiores do distrito praticam contra velhos e dedicados republicanos.

Protesta-se tambem contra a demissão do administrador do concelho.

Presidentes Comissões,

José Cardoso—Joaquim Jorge.

Este telegrama foi enviado a esta redação no dia 30, bem como aos nossos colegas *O Sul* e *O Algarve* mas ficou retido por insuficiencia de endereço. Significativo, não acham?

A EMULAÇÃO

Se o espirito tem sede de gloria, se os ouvidos recebem gostosamente as vozes de louvor, saia o homem do pó onde nasceu e saiba crear em si proprio relevantes iniciativas.

Tempos houve em que aquela grande arvore que hoje parece chegar ao ceo com a ponta dos seus ramos, não era mais do que um pequenino grão escondido nas entranhas da terra...

Trabalhe o mais que puder em fazer com que seja o primeiro na sua vocação e não consinta que ninguém o exceda em proceder bem.

Nunca deve haver inveja do merecimento alheio, mas sim o cuidado incessante de cultivar os proprios talentos.

Nem se devem empregar meios indignos para opprimir um competidor.

Procure-se, sim, exceder-o em virtude; porque as delicias feitas para conseguir a victoria n'esta nobilissima luta de aperfeiçoamento espirital, até para o contrario serão gloriosas.

E' pela emulação que o espirito do homem se anima, entra com ardor na carreira escolhida, seguindo-a imperturbavel, com os olhos fitos no grande ideal do dever cumprido.

Da mesma sorte que a palmeira resiste ao vento que a curva, assim a emulação vence no homem todos os obstaculos nascidos de si proprio.

Ela é como um clarim de guerra vibrando entre as paredes do seu cráneo incitando-o ao combate pelo dever!

E' graças a ela, que ele aprende com a aguia a fitar o sol e a compreender e a amar o seu brilho esplendido!

As ações dos grandes homens é a emulação que os reaviva no espirito dos vindouros, incitando-os constantemente a imital-as.

Graças a elas a Fama atrôa os ares com a sua sonora tuba, entoando os himnos da gloria conquistada pelos esforços do trabalho, do estudo, dos labores do pensamento.

O coração do invejoso, incompativel com a emulação, não é mais do que fel e amargura. Em vez de louvores e bênçãos, a sua lingua destila veneno, em vez do ridente brilho da alegria, para no seu olhar o tórvo reluzir das peçonhentas aguas de um imundo charco...

Retirado, longe do convívio, a raiva consome-o; o bem que sucede aos outros é para ele o maior tormento. O odio e a maldade dominam constantemente, no seu espirito; constantemente o affigem...

Como o seu coração perde todos os sentimentos de bondade, concebe toda a humanidade em tudo inferior a ele.

Serve-lhe de tarefa buscar todos os meios de aniquilar quantos o excedam, e procura sempre dar uma interpretação maligna ás mais nobres ações que eles pratiquem.

Procede a occultas, pensa sempre em fazer mal; mas apenas consegue tornar-se o objeto do desprezo dos homens ficando preso e enganado qual aranha na sua propria têa.

Lysandro.

CANCIONEIRO DO POVO

Não ha como o suspiro
Cá na minha opinião:
Todas as flores se vendem
Só os suspiros se dão.

Dei um ai e não ouviste,
Suspirei, não deste fé;
O meu coração é teu,
O teu não sei de quem é.

Do ceo caiu um suspiro—
Que no ar se desfolhou;
Quem n'este mundo não ama
No outro se não salvou.

CARTA ABERTA

(Ao sr. Joaquim Antonio Rafael)

Apesar da minha relutancia sou obrigado a curvar-me perante a evidencia dos fatos e por este meio vir á imprensa esclarecer a impudencia do comportamento moral e politico do sr. Joaquim Antonio Rafael e certificar a sua correção de proceder no exercicio dos cargos publicos, que atualmente desempenha.

Serei correto nas minhas apreciações e usaria de mais serenidade se a incoerencia rancorosa d'este cidadão me não tivesse direta e pessoalmente ferido. Pelas apreciações e comentarios do publico vejo que em Santa Barbara de Nexe o conhecem devidamente. Mas é preciso esclarecer aqueles a quem o sr. Rafael deseja eludir, com as suas pinetas.

O sarcasmo que serve de divisa ao caracter d'este senhor, mereceu-lhe o desprezo d'aqueles que seguem a norma do dever e da justiça, e ele seguindo no seu turtuoso caminho, sujeita-se a curvar a espinha perante aqueles que ha bem pou-

co tempo lhe voltaram as costas como desprezo ás suas acusações de conspiradores. Desempenha o sr. Rafael este triste mister e os seus semelhantes e apauiguados batem as palmas de contentes!

Ora pois, sr. Rafael antes de se arrojar aos pés dos ex-inimigos e novos adetos de hoje, devia purificar-se com benzina para que se apagassem as manchas da sua lizura, da sua correção e da sua honestidade, e talvez que a essencia extraída da sua exemplaridade fosse tambem purificar as pessoas de quem se quer tornar afeto e diligenciásse salvar-se da nojenta conjectura em que todos se encontram, E após essa desinfeção talvez soubesse ser mais correto ou dar explicações mais categoricas do que aquelas que lhe foram pedidas em sua propria casa acerca de um termo grosseiro.

Talves com receio de alguma mão justiceira declarou que esse termo só se referia aos que não eram da terra e que faziam politica e não retirou a expressão. Como estava presente julguei-me direta e pessoalmente visado não podendo deixar de vir por este meio pedir-lhe os devidos esclarecimentos na parte que diz respeito á minha pessoa O sr. Rafael aduzirá os argumentos precisos a provar-me a significação do termo que empregou assim como se a mesma politica que eu sigo não será a mesma que sempre tenho seguido de ser util á minha Patria e aos meus concidadãos para o engrandecimento do Povo portuguez! Seguir como o sr. Rafael a norma dos homens sem prestigio politico desacetadores das leis do paiz, perturbadores das ordem publica, cinicos, reacionarios e hipocritas é o que eu nunca faria. Morrer sim, mas no campo da honra e do dever!

O sr. Rafael substitue o decoro patriótico pelos interesses materiaes com que indevidamente o Estado o subsidia por cargos para que não têm competencia.

Se quiser provas testemunhaes destas palavras te-as ha e de sobejo, as quaes tornarei publicas, para que o povo compreenda que não devemos estar á mercê da sua incompetencia para os cargos de ajudante do registo civil e encarregado da estação postal, cargos para que devem ser nomeadas pessoas que saibam conquistar a simpatia do publico.

Se tanto for preciso eu saberei demonstrar o que aqui deixo apontado.

O que espero é que o sr. Rafael me dê a devida explicação, não incorretamente, mas fazeado como eu, que no meu legitimo direito de critica, ataco de frente os seus erros, as suas incoerencias, não por divergencias politicas dos outros com quem nada tenho, mas sim pelo desprezo que nutro por pessoas que menosprezam o sentimentalismo consubstanciado no ideal Republicano que sempre tenho acalentado e defendido pelo amor á minha querida patria.

Agora sr. Rafael, responda-me mas seja coerente, não continue a viajar-se chamando-me nomes feios.

Santa Barbara de Nexe, 21-7-912.

José Guerreiro.

FILOSOFIA PRATICA

PENSAMENTOS

Um amigo é uma alma que vive em dois corpos.

Aristoteles

A seriedade é uma doença e o mais serio dos animaes é o burro.

C. C. Branco.

Não ha ninguém tão sabio que não tenha que aproveitar com o saber alheio.

Cicero.

Quem lê sabe muito, mas quem olha sabe ás vezes ainda mais.

A. Dumas.

Quem procura amigos sem defeito não encontra amigos.

Eutropio.

Nem tudo o que luz é oiro.

Franklin.

A inveja é um caruncho que roe e consome as entranhas do invejoso.

Gabilau.

A razão é como o vento: apaga um archote e ateia um incendio.

V. Hugo.

E' mais facil contar as folhas de uma arvore do que os inimigos de um homem culto.

Ingres.

A justiça é uma convenção social, baseada no despotismo.

Jussieu.

JOSE' SANCHES GOMES

O nosso dedicado correligionario Domingos Angelo, e o sr. João Mascarenhas, *Juanito*, abriam uma subscrição a favor do subdito hespanhol José Sanches Gomes, a infeliz vitima dos reacionarios, a que nos referimos no nosso ultimo editorial, e que foi preso em consequencia de ter manchado o escudo da reacionaria Hespanha de Maura, Lacierva e Canalejas.

E' digna de registo esta boa ação.

TRIBUNA LIVRE

EM RESPOSTA...

Do cidadão, Jaime R. Jardim, recebemos a seguinte carta, em que se refutam os argumentos anti-anarquistas apresentados pelo sr. Penha no seu ultimo artigo publicado neste jornal:

«... cidadão diretor de O Heraldo

N'um artigo publicado no seu muito conceituado jornal, e que tem por epigrafe—O ateu está para a religião, como o anarquismo está para o socialismo, o sr. Miguel Penha, a quem não tenho a honra de conhecer pessoalmente, parece vir com pés de lá combater os ideaes avançados.

Foi, porem, completamente infeliz o sr. Penha, porque mais uma vez demonstrou quanto é ignorante em questões sociologicas.

Não venho aqui discutir as falsas teorias pelo mesmo sr. apresentadas, mas sim pedir-lhe que quando quizer combater o Anarquismo apresente argumentos solidos e serios e não se limite a episodios de entremez.

Que ideia fará o sr. Penha do Anarquismo?

Julgárá acaso, que é algum asilo em que se possam a olhar os livros pensadeiros que para ai germinam á laia de escalrachos?

Não sr., não é. Pensa que podem considerar-se anarquistas os que tem per habito e costume jogar com um pau de dois bicos?

Está enganado.

As nossas fileiras, que dia a dia vão engrossando, são compostas de homens concientes dos seus deveres, que trabalham com denodo para destruir esta má organização social baseada na existencia legal de ricos e pobres, de senhores e escravos, de exploradores e explorados.

Os proscritos da Anarquia, esse grande ideal que tanto assusta o burguez estúpido e interesseiro, só tem uma aspiração:

O bem estar da Humanidade. A conquista do bem geral.

Ora já vê, sr. Penha, que não é justo que o sr. pretenda deprimir uma causa quando nem sequer sabe apresentar argumentos contra ella.

Racione um pouco e confesse que peçonha, porque quem se arrepende não merece castigo.

Esta já vai longa e parece-me não valer a pena estar a ocupar espaço no muito lido Heraldo nem perder mais tempo porque lá diz o rifão francez:

—Mon verre c'est petit, mais je bois dans mon verre—, por isso, sr. Penha, trabalhe para consolidar a Republica e deixe para mais tarde as suas entrevistas, que eu reputo imaginarias, com socialistas e anarquistas, por que, a continuar pelo caminho que leva, com certeza acaba por ser ainda o mais ferrenho de todos os monarchicos.

Agradecendo ao Heraldo a publicação d'estas linhas, confesso-me mui grato

De V. etc.

Jaime R. Jardim

(Sineleiro da canhoneira «Lurio»)

Alem d'ests, temos ainda em nosso poder uma carta do socialista sr. Adelino Pires Rato, em que tambem se rebatem os argumentos apresentados pelo sr. Penha, e que publicaremos no proximo numero.

Noticias da instrução

Resultado dos exames da Escola Industrial Pedro Nunes:

Transitaram do 1.º para o 2.º ano geral elementar. Com 10 valores: Ana Amelia Santos, Maria Tereza Ribeiro e Antonio Pinto Galego. Com 11 valores: Ana do Carmo Marques, Maria Albertina Moral, Remualdo Francisco Inacio e Antonio dos Santos Valente. Com 12 valores: Ana Rita Vaz Varela, Isabel de Sousa Duque, Maria Ana do Carmo Ramos, Suzana do Carmo Gomes. Com 13 valores: Carminha Cabrita Borba, Maria Isaura Mateus, Rita Jovita Leal Guerreiro e Celestino Ventura Mascarenhas. Com 16 valores: Mario Augusto Barbosa Lyster Franco.

Perderam o ano por media, 21 alunos. Perderam por faltas, 35.

2.º ano geral elementar.—Exames finais: Maria Luiza do Nascimento Costa, 14 valores; Emilia de S. José Cabrita, 13 valores; Esperança de Deus Fonseca, 14 valores; Ermelinda do Carmo Barão, 12 valores; Laura Rosa Sinões, 12 valores; Maria Tereza Mendes, 12 valores; Antonio Joaquim Moreira Junior, 13 valores; Rogerio da Silva Reis, 11 valores; e Manuel da Silva Viegas, 11 valores.

Perdeu o ano por media, 1; perdeu por faltas, 3.

Desenho ornamental e modelação.—

Transitaram do 1.º para o 2.º anno. Com 10 valores: Etelvina Soares Eusebio, Guiomar Mascarenhas Simões, Isabel de Sousa Lamy e Maria José Guerreiro. Com 12 valores, Maria Victoria Infante Alcarve. Com 16 valores, Leonilde Amalia Marques.

Transitaram do 2.º para o 3.º anno. Com 10 valores: Alice de Jesus Silva Viegas. Com 13 valores: Luiza Amalia Cruz. Com 14 valores: Ilda Reis Azevedo. Com 15 valores: Maria Luiza da Silva. Com 16 valores: Maria da Gloria Martins.

3.º ano ornamental e modelação.—Exames finais: Olivia da Silva Ponte, 18 valores; Natalia Eduarda Jubilot, 15 valores e Virginia Augusta Marques Colaco, 15 valores.

Perderam o ano por media, 2, por altas, 8, reprovado no exame final, 1.

—Tomou posse da escola do Alportel, local da freguezia de S. Braz, a professora D. Eulalia das Dores Costa.

—Foram autorisados exames do 2.º grau nos concelhos de Lagoa, Lagos, Loule, Portimão Vila Real de S. Antonio.

—Os exames do 2.º grau em Faro, principiaram ás 12 horas do dia um do corrente mez, e tem logar no edificio da Escola Normal.

—Foram nomeados 4 jurís para os exames primarios em Faro; sendo dois para cada secção. Os presidentes dos jurís maculino são os professores do liceu srs. drs. Joaquim Boavida Justino e dr. Antonio da Silva Vieira, vogaes, os professores Antonio Mateus, Joaquim Viegas Azinheira, Verissimo Manuel Martins e Sebastião Ferreira. Presidentes dos jurís para o secção feminino os srs. drs. Antonio Miguel Galvão e José da Piedade Correia, vogaes as professoras D. Beatriz de Jesus Cabrita D. Gertrudes Emilia Vale, D. Helena Rosa, D. Berta Gomes Lamy.

MUNDO EM FÓRA

Pelo estrangeiro:

A policia franceza continua procurando activamente os autores do importante roubo de joias de que foi vítima a princeza de Le Tour e Taxis.

—Duas creanças russas descobriram em Malaja-Perest, um tesouro escondido na areia.

Trata-se de quatrocentos objetos de ouro que pesam vinte quilos, quinze de prata, moedas, armas e pedras preciosas, tudo de origem persa e bizantina e no estilo dos seculos XIV e XV.

Uma comissão arqueologica avaliou o achado em um milhão de rublos.

As duas creanças receberam como recompensa metade do valor dos objetos.

—Está em greve o pessoal da companhia dos caminhos de ferro de Dusseldorf, Alemanha.

—Foi detido em Trieste, Antonio Daseur, o unico apache da quadrilha de Bannot que ainda estava em liberdade.

—Terminou a greve dos estivadores no Rio de Janeiro.

—No campo de aviação em Munich, caíram de um aeroplano, a 400 metros de altura, o aviador Fiedor e o mecanico Kugler que ficaram horrivelmente despedaçados.

O desastre attribue-se á explosão do motor.

—Está annunciado o advento do principe herdeiro Yoshihito ao trono do Japão.

—O ministerio turco, proibiu terminantemente aos funcionarios publicos e militares ocuparem-se de politica.

—Em Khotan um violento incendio destruiu mais de 4:000 easas.

—Em Paris um cocheiro ebrio assassinou a tiros de revolver a mulher e a filha, suicidando-se depois.

Pelo palz:

A grande comissão organisadora dos festejos comemorativos do 1.º aniversario da Republica, que tinha a sua sede na camara municipal de Lisboa, já apresentou ao sr. ministro do interior o relatorio das suas contas e trabalhos.

—Por iniciativa do administrador do concelho de Vila Flôr, está sendo organizada n'esta localidade um batalhão de voluntarios.

—Os parocos de Vilacha e Modivas, concelho de Vila do Conde, declararam á autoridade que estão dispostos a prestar toda a sua cooperação para que o amor e o respeito ás novas instituições se radique no coração do povo.

—Já terminou no tribunal militar de Braga, o julgamento dos soldados de infantaria 29, que em 21 de dezembro se insubordinaram, tentando assassinar o coronel sr. Gil.

Foram condenados 20 soldados e absolvidos 9.

—Foram mandados louvar o comandante 1.º tenente sr. João Batista Barros, officias, estado menor da guarnição da canhoneira Lurio, o pessoal do salva-vidas da barra de Faro e o piloto Manjua, pelo valioso serviço que prestaram no salvamento do lugre holandez Mida, encalhado na costa do Algarve.

Pelo Algarve:

Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. Bernardo Judice Carneiro, escriptão-notario em Monchique.

—Disparando dois tiros de revolver na cabeça suicidou-se em Boliqueime por questões amorosas, o ajudante do encarregado do registo civil, sr. Sebastião Alves Maria, filho do comerciante José Antonio Maria, d'aquella povoação.

—Foi colhido ontem pelo comboio n.º 965 ao kilometro 330,400, sitio dos Calções, freguezia de Almancil, concelho de Faro, José Madeira, solteiro, de vinte annos, natural do sitio da Goldra de Baixo, freguezia de Santa Barbara de Nexe, filho de Vicente Madeira, falecido, e de Joaquina Rosa, moradora no mesmo sitio, o qual morreu instantaneamente, pois que ficou com a cabeça decepada do corpo.

CARTEIRA

Fazem anos:

Amanhã, 4.—D. Maria Emilia Trindade, D. Eugenia Augusta da Cunha, D. Isabel Maria Moreno, D. Alice da Cunha Soares, D. Natalia Gomes da Silva, João Antonio Pereira, Joaquim Luiz Dias, Manuel da Silva Teles e o menino Antonio Pedro do Vasconcelos.

Segunda, 5.—D. Maria Eugenia Marques, D. Clotilde de Lemos, D. Antonia Augusta Alves, D. Libania Rosa de Carvalho, D. Guilhermina de Jesus Sousa, D. Maria das Dores Pinheiro, Antonio Macedo Ramalho Ortíz, Sebastião Rodrigues Pinheiro Centeno, João Carlos de Avelar, Manoel José Trindade, Emilio da Graça Fonseca e Joaquim Gomes Marques.

Terça, 6.—D. Eugenia Reis, D. Alice de Sousa Ribeiro, D. Armando Procheo Tavares, D. Lucinda Beutos de Sousa, D. Ester Ferreira Nunes, D. Maria Manoela Soares José Batista Pereira, João da Silva Marques, Antonio da Costa Martins, Alvaro Francisco Gomes e Nunes, Antonio do R. Pinto e João Nunes Ribeiro Alves.

Quarta, 7.—D. Joana Gracinda da Conceição, D. Constantina Redizenos de Azevedo, D. Lucelia Meneses Tavares, D. Antonia Maria dos Santos Pereira, D. Francisca Julia Tavares, Dr. Antonio Caetano Celorico Gil, Diogo Martins dos Santos, Angelo Vicente Tomaz, Eduardo Eleuterio dos Santos e Joaquim Pedro Formiga.

Nascimentos:

A sr.ª D. Isabel Barbara Centeno Castanho deu á luz uma robusta creança do sexo masculino.

—Tambem a esposa do nosso presado assinante sr. Moses S. Sequeira deu a luz, com muita felicidade, uma creança do sexo masculino.

Doentes:

Está felizmente restabelecido o nosso particular amigo sr. José da Piedade Correia, illustre hinspector do circulo escolar de Faro.

—Acentuam-se felizmente, as melhoras da sr.ª D. Maria Emilia de Brito Freire, esposa do nosso presado amigo sr. Afonso Alvaro Freire, illustre chefe dos serviços telegraficos postaes d'este distrito.

—Tambem váo melhorando o nosso presado amigo sr. dr. Francisco Antonio Honorato de Sousa Váz illustre clinico n'esta cidade.

Exame:

Concluiu hoje as provas do exame do 2.º grau, ficando a a classificação de aprovado, o aluno Antonio de Sousa Pontes Lami, filho do nosso amigo sr. José de Sousa Lami, empregado comercial n'esta cidade.

Casamentos:

Pelo sr. Bernardo Maria Judice da Costa, de Monchique, foi pedida em casamento para seu filho sr. Vitor Judice da Costa a sr.ª D. Maria Emilia de Sampaio Melo e Castro, neta psterna dos condes de Sampaio e materna dos barões de Fernelos.

POR ESSÉ ALGARVE

Conceição de Tavira

Decorreram na melhor ordem n'esta freguezia os exames do 1.º grau de instrução primaria.

A professora D. Tereza Aurora Franco obteve para as suas alunas as seguintes classificações: Otimo:—Emilia da Piedade Rita, Maria da Conceição Domingos e Ester da Conceição Horta. Bom:—Maria Romualdo Fernandes, Maria Marques Magro, Maria Helena Leiria.

As alunas da professora da escola mixta de cabanas, D. Maria da Piedade Vinhas, foram assim classificadas. Otimo:—Silvina da Luz Vinhas, e Rita da Conceição Vidal. Bom:—Amelia da Conceição Mendonça, Apolonia Maria das Chagas e Custodio do Sacramento, Suficiente:—Maria da Conceição.

Os alunos da professora oficial nosso amigo sr. Antonio dos Santos Vaquinhas obtiveram a seguinte classificação: Otimo:—Antonio Martins Junior Mannel José de Sousa Vestra, Antonio Simão da Cruz, José Joaquim Junior, José David, Profririo Beldade, José Gregorio do Nascimento, José Simão, José Gregorio Jacinto, Antonio Frederico, Manuel Tomaz da Silva Fernandes Amadio dos Santos.

Por tão excelente resultado empreenos felicitar cordealmente estes incançaveis professores que tão distinta e briosamente cumprem a sua missão educativa.

Fuzeta

Apresso-me a desmentir a noticia relativa á constituição das commissões politicas

democraticas d'esta freguezia, porquanto tal noticia não é verdadeira.

Pensa-se na constituição das ditas commissões, mas ainda não foram ouvidos para o efeito todos os elementos democraticos.

—Vieram aqui ha dias o coronel comandante de infantaria 4 e o capitão ajudante, sr. João Estevão Aguas, afim de escolherem o local para os exercicios militares do proximo mez de agosto e em que tomam parte os regimentos de infantaria 4 e 33. Foi escolhido o Mato do Gualdino, a 1:000 metros distanciado d'esta povoação.

Foi encarregado de preparar a comida para 22 officias e 30 sargentos o nosso prezado amigo e assinante do Heraldo, cidadão Augusto Pardela.

O talassismo continua desapontado mas... esperançoso provando assim que não quer deixar de ser tolo.

—Chamamos a atenção da digna Commissão Municipal para o estado lastimoso em que se encontra o mercado do peixe.

As paredes muito salitrosas que não são devidamente cuidadas vão-se esbroando muito rapidamente; e solo com falta de ligeado da origem a que as aguas sujas fiquem estagnadas produzindo um terrivel fetido, o que é contra os ma rudimentares principios de hygiene e prejudicial á saude publica. Reclamam-se por isso reboque de cimento, cal e colocação das lages.

Bom seria pois que a digna Commissão Municipal que segundo consta já teve occasião de observar o pessimo estado em que o referido mercado se encontra, teham na devida consideração o rendimento que d'aqui recebe (1:200\$000 reis) e ordene as indispensaveis abráes de forma que não continue a ser uma vergonha para nós todos este já celebre mercado do peixe.

Moncarapacho

Ha dias foi lançada uma bomba junto da residencia do conhecido reacionario e monarchista padre Manoel Francisco que vando as barbas dos vizinhos a arde; tratou de safar-se para Tavira.

O melhor da festa é que não falta quem atribua ao proprio padre o ter feito explodir a tal bomba, que pelo visto era inofensiva e só tinha por fim justificar a retirada do padre para Tavira.

Tambem ha quem tribua o caso á vingança de um marido cuja honra foi ofendida pelo sotaina.

Aparentamos.

Bem avisado andou o reverendo em ir-se embora porque já todos estavam fartos de ouvir os seus sermões hipocritas e reacionarios.

—Todos os nossos dedicados correli-gionarios tem sido incansaveis na vigilancia contra a talassaria.

As noites passam-se em claro e o serviço é feito por turnos.

Bem hajam os que defendem a Republica.

Passaram por esta freguezia, com destino a Moncarapacho os reacionarios padres Reis a Alagaia que, sendo reconhecidos, foram apupados pelo povo.

CAZETTEIRA

XXXXXX

O sr. governador civil abandonou esta manhã a repartição, deixando os funcionarios sem informações a respeito da sua paragem.

O pae Paulino fugiu De manhã, muito cedinho, Ninguem mais tornou a ver O seu galante corpinho.

Fugiu tranzido de susto, Deixando as chaves na porta; Nem o seu veterinario O anima e o conforta.

Perdeu-se o mestre Paulino Primeiro dos charlatães; Pois nós a quem o trouwer Damos logo seis vitens.

Fio de Linho.

CARREIRA DE TIRO DE FARO

3.º Batalhão do 4

Atiradores civís que fizeram maior numero de pontos no tiro efetuado no dia 28 de julho de 1912:

Sr. Joaquim Alexandre Xabregas Junior, a 100 metros, deitado, 37 pontos.

Sr. João Mendes Serrano Junior, a 200 metros, de joelhos, 35 pontos.

Sr. João Nepomuceno Pestana Girão, a 300 metros, deitado, 27 pontos.

Sr. Eduardo Francisco Cristina, a 400 metros, de joelhos, 14 pontos.

Faro, 28 de julho de 1912.

O diretor da carreira, Francisco José Barros, Ten. de inf.ª 4.

NOTICIARIO

Regressaram de Tavira para Lisboa onde vieram acompanhar o cadaver do general Joaquim Pires de Sousa Gomes os srs. general Osorio, José Padilha e Antonio Mota, empregados comerciaes na capital.

—Chegaram de Lagoa, onde foram levantar auto de corpo de delito aos conspiradores padre Antonio da Graça Cristina e José de Azevedo, os srs. alferes Miguel Tavares Blanco e o segundo sargento Lazaro Parreira de Oliveira, nosso prezado correli-gionario.

—Partiu para Lisboa por motivo de serviço, acompanhado de sua esposa e filinos o nosso estimavel amigo sr. Julio Teles de Sousa, 1.º sargento da armada.

—Partiu para Olhão onde vae passar alguns dias das suas ferias junto de sua amiga a sr.ª D. Adelina da Conceição Severino a sr.ª D. Isabel de Sousa Pontes Lami, estudiosa aluna da Escola Industrial de Faro.

—Chegou de Monte Gordo a sr.ª D. Antonia Pereira da Silva com sua mãe e irmãs.

—Regressou de Monchique acompanhado de sua esposa o sr. Francisco José Pinto.

—Regressou de Lisboa com sua sogra e filinos os r. Francisco de Sousa Magalhães, diretor gerente da Companhia de Electricidade de Faro.

—Encontra-se em Faro, com sua esposa, o sr. José Antonio Dentinho, professor do liceu do Faial.

—Acompanhado de sua familia, parte amanhã para a praia do Carvoeiro, onde vae passar a epoca balnear, o nosso prezado amigo e estimavel assinante, sr. Francisco Antonio Rolão.

PRESOS POLITICOS

Encontram-se detidos na esquadra do governo civil, os sr. Francisco d'Assis Franca Leal, amanuense da administração do concelho de Loulé e seu primo o padre José Antonio Leal Madeira, prior de Alte, que foram capturado em Loulé por suspeitos de conspiradores.

Causou surpresa a prisão do sr. Francisco Leal, que não conhecemos pessoalmente. A varios correli-gionarios nossos temos ouvido que se espera que o preso seja brevemente restituído á liberdade, porquanto se trata de um velho republicano, vítima sem duvida de alguma vingança pessoal.

Continua detido o conego Manuel Alexandre da Silva.

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do quarto officio e inventario orfanologico a que se procede por obito da inventariada Gertrudes Pera, ex moradora no sitio do Cau freguezia da Conceição, casada que foi com o inventariante José Batista de Mendonça Alqueirinho, morador no mesmo sitio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação no Diario do Governo, citando os herdeiros ausentes em parte incerta da Republica Argentina, José de Vale, casado com Helena Moreno, e Francisco da Conceição Amaro, casado com Maria Moreno, clas moradoras no sitio dos Calções, já referido, para todos os termos do dito inventario até final, sem prejuizo do seu andamento.

O escriptão do 4.º officio, Francisco José Bernadino de Brito.

Verifiquei.

O juiz de direito, Dias Ferreira.

Arrematação

(1.ª publicação)

Faz-se saber que no dia 11 e seguintes do proximo mez de agosto, pelas doze horas, na casa da extinta associação das «Irmãs Hospitaleiras dos Pobres pelo Amor de Deus», na travessa Rasquinho, d'esta cidade, hão de vender-se em hasta publica pelo maior lance oferecido os mobiliarios que pertenciam á mesma associação, constantes do respectivo arrolamento, sendo os que não tiveram lançador postos em segunda praça com o abatimento de trinta por cento.

Faro, 24 de julho de 1912.

O escriptão do 4.º officio, Francisco José Bernardino de Brito.

Verifiquei.

O delegado do Procurador da Republica,

J. Castanho.

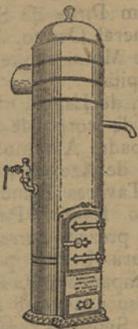
LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1889

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

F A R O



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA



A FILHA DO DIVORCIO
Romance parisiense de maior interesse na actualidade, por um dos mais áptimos escritores francezes e illustrado com magnificas gravuras francezas. Está em publicação pela acreditada casa editora *Belem & C.ª Succ. Lisboa*. Brindes aos srs. assinantes: uma estampa em cromó com um assunto de grande novidade. Caderneta semanal de duas folhas, 16 paginas, 20 réis. Tomo quinzenal ou mensal de 16 folhas, 100 réis. As expedições serão feitas em cadernetas de 20 réis ou em tomos de 100 réis, sendo o porte á custa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido a importância antecedente.

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo

Seguros marítimos

Seguros de cristals

Seguros contra roubos

Seguros postaes

Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

AGENCIA EM TAVIRA

PHARMACIA CUNHA 181

CREADA

De meia idade, para cosinha e outros serviços, precisa-se em casa do dr. Delegado de Faro. Não se faz questão de ordenado.

TAVIRA

Vende-se uma morada de casas na rua José Joaquim Jara, n.º 52, com cinco compartimentos, corredor e quintal. Trata-se com a dona na mesma casa.

Biblioteca de Educação Nacional

AS MENTIRAS CONVENCIONALES DA NOSSA CIVILISAÇÃO

A PSICOLOGIA DAS MULTIDOES

O QUE É O SOCIALISMO -- O ANARQUISMO

LEIS PSICOLOGICAS DA EVOLUÇÃO DOS POVOS -- CRISTO NUNCA EXISTIU

AVULSO—cada volume brochado 200 réis e encadernado 300 réis.

Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO -- FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, taes como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de officios, cartonado, almaço, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

F. S. SILVEIRA

ANTIGA CASA VIUVA SERZEDELO

Drogas e productos quimicos, para farmacia e industria

IMPORTAÇÃO DIRETA

16 -- RUA DOS REMOLARES -- 18

LISBOA

CONDICÕES DE ASSINATURA (Pagamento adiantado)
Portugal e Colonias (Um anno) Porto, 1\$440 réis; Provincias, 1\$500 réis avulso, 120 réis.

Brazil (moeda forte) (um anno) Pelo correio, 1\$700 réis. Para venda avulsa, o preço é fixado pelos nossos correspondentes

Revista literaria e científica de que é Director
MARQUES ABREU
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua de S. Lazaro, 310 -- PORTO

ARTE

SECÇÃO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO

A PRASOS E A PRONTO PAGAMENTO

Expedição de qualquer encomenda com a maior brevidade

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

DIRECTORES PROPRIETARIOS — FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISSOA

SUCESORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitales e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Unicos agentes depositarios no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO: — (Vidago, Vidago n.º 2 e Sabroso)

AGUAS DE S. VICENTE (Entre-os-Rios), DA CURIA E DE VERIM (Espido)

PREÇOS MODICOS

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS (Vermifugo Braga)

É um remedio que se recomenda por si, e que com motivo justificado se pode chamar — **A saude das creanças.**

A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMESIL

Preventivo contra as doencas venereas, ainda que empregado 5 horas depois do coito suspeito.

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dão os depositos de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e o porte do caminho de ferro, que são, respectivamente, 80 réis 240 réis por cada caixa, desde Faro a qualquer estação até Villa Real de Santo Antonio ou Villa Nova de Portimão; despesa esta consideravelmente menor do que vindo as aguas directamente de Lisboa, pois n'este caso regula por 1060 réis. Requistando-as do nosso deposito, ha tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro; e da não menos importante circumstancia da redução da despesa resulta poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços de Lisboa.

JOSÉ MARTINS DA CUNHA

SOLICITADOR REGISTRADO EM

VARIOS TRIBUNAES DO PAIZ

Productos quimicos e farmaceuticos
Fragancias e papelaria
Vinhos finos e licores
Queijos e manteigas
Despachos de importação, exportação, de navios, etc. etc.

Correspondente de varios jornaes de Lisboa e Porto
Agente de companhias de seguros
Procede a cobranças de rendas e dividas
Folha de Flandres, marca F. C. B. V.
Óleos para maquinas e luzes

Assuntos de justiça e repartições publicas
Venda de artigos do Algarve
Fabrica de carimbos e lettras esmaltadas
Mercearia completa
cofres, prensas e balanças
Escrituração comercial

22 -- RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO -- 26

FARO

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 -- FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus